

# MÚLTIPLOS OLHARES DA EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE



GERMANA PONCE DE LEON RAMÍREZ  
LUCIENNE DORNELES  
REBECA PIZZA PANCOTTE DARIUS  
(ORGANIZADORAS)

Atena  
Editora  
Ano 2019

Germana Ponce de Leon Ramírez  
Lucienne Dorneles  
Rebeca Pizza Pancotte Darius  
(Organizadoras)

# Múltiplos Olhares da Educação na Contemporaneidade

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de  
Oliveira Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
M961	Múltiplos olhares da educação na contemporaneidade [recurso eletrônico] / Organizadoras Germana Ponce de Leon Ramírez, Lucienne Dorneles, Rebeca Pizza Pancotte Darius. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-354-5 DOI 10.22533/at.ed.545191807  1. Educação. 2. Pedagogia – Pesquisa – Brasil. I. Ramírez, Germana Ponce de Leon. II. Dorneles, Lucienne. III. Darius, Rebeca Pizza Pancotte.  CDD 370
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Este livro, na forma de coletânea, é fruto de trabalhos de cunho científico desenvolvidos com alunos em nível de graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), campus Engenheiro Coelho, SP. Tais trabalhos foram desenvolvidos ao longo de um ano e meio sob as orientações de docentes do curso a partir da diversidade de áreas em que desenvolvem suas pesquisas.

O contexto atual, dinâmico, complexo, mutável como tem se demonstrado conduz à percepção da necessidade de instigar e formar nos jovens universitários uma postura investigativa desde a graduação, considerando que um dos objetivos do ensino superior é o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Desse modo, compreende-se a importância do incentivo às pesquisas que articulem os conhecimentos teóricos aos práticos possibilitando aos graduandos uma formação mais ampla e significativa.

Esta obra reúne trabalhos cujas temáticas elucidam acerca de múltiplos saberes no campo da educação os quais embora não tenham a intenção de esgotar as possibilidades de discussão acerca deles, apontam promissores rumos de pesquisas que contribuem na área da alfabetização; diversidade étnica e cultural; educação especial; gestão escolar; ludicidade no processo de ensino e aprendizagem; transculturalidade; inteligência espiritual; formação docente.

As organizadoras.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O ESTADO DA ARTE: ESTUDO COMPARATIVO SOBRE OS DESAFIOS PROFISSIONAIS E O OLHAR ATUAL DO GESTOR ESCOLAR SOBRE SUA PRÁTICA	
Luciane Weber Baia Hees Daniele de Castro Corrêa Rachel Simone Roganti da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5451918071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
FATORES QUE INTERFEREM NA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Brenda Karoline Honório Elen Roberta Leita da Silva Rebeca Pizza Pancotte Darius	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5451918072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
CONSCIENTIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO SER NEGRO NAS SÉRIES INICIAIS	
Bianca Fonseca dos Santos Léia Andrade Frei de Sá Teresa Siwassangue Hisakenua Germana Ponce de Leon Ramírez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5451918073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
MÉTODO FÔNICO E A AQUISIÇÃO INICIAL DA LINGUAGEM ESCRITA DE DOIS ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Gabrielly Cristina Pereira Ingrid Rodrigues Rieger Keyla Ferrari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5451918074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
RELAÇÃO ENTRE O USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS ILÍCITAS, PROBLEMAS SOCIOEMOCIONAIS E EVASÃO ESCOLAR	
Karoline Barreto Rauber Luana Aparecida de Andrade Zanitti Ana Cláudia Vespa Mainer Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5451918075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
O IMPACTO DA INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Caroline Amanda Pinheiro Karina da Silva Eustáquio Maria Aparecida Mendes de Souza Simpício Luciane Weber Baia Hees	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5451918076</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>84</b>
COMPREENSÃO DAS FUNÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: UM OLHAR SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA	
Elaine Martins Duarte	
Gersonita Silva Alcantara	
Silvonia de Melo Soares	
Rebeca Pizza Pancotte Darius	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5451918077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>102</b>
JOGOS LÚDICOS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO- MATEMÁTICO NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES	
Evelyn Mendes Cerqueira	
Monize Aparecida de Toledo	
Rafaela da Silva Dantas	
Raquel Pierini Lopes dos Santos	
Luciane Weber Baia Hees	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5451918078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>119</b>
O USO DO PARADIDÁTICO COMO MEIO DE ENSINO: FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICA INDÍGENA	
Joyce Moura Silva	
Laura KiachacotaHebo	
Tauana Silva Rodrigues da Costa	
Germana Ponce de Leon Ramírez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5451918079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>128</b>
LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO	
Ambar Magnólia Bordón Duarte	
Danielle De Matos Afonso Nascimento	
Verlene Caldeira Costa	
Denise Andrade Moura de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54519180710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>140</b>
A INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL E AS PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Luana Cardoso Nascimento	
Marianna Gerardo Hidalgo Santos Jorge Leite	
Agnaldo César Rocha Abreu	
Ana Cláudia Vespa Mainer Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54519180711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>156</b>
O PAPEL DO BRINQUEDO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA CONSCIÊNCIA EM SER NEGRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aline Vieira de Oliveira Souza	
Morgana Santos Viana Marques	
Germana Ponce de Leon Ramirez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54519180712</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>170</b>
LEGISLAÇÃO SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL, ASPECTOS HISTÓRICOS	
Bianca Gusmão dos Santos Monfardini	
Felipe Bauer Feijó	
Laís de Andrade Ribeiro Barboza	
Rúbens William Borges Richter	
Giza Guimarães Pereira Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54519180713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>186</b>
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO ESCOLAR PARA A CRIANÇA CEGA: ESTUDO DE CASO	
Fernanda Coraini	
Natalina Lopes Fernandes Tavares	
Willer Ferreira de Oliveira	
Keyla Ferrari Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54519180714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>197</b>
CARACTERÍSTICAS DE ALUNOS TRANSCULTURAIS EM AMBIENTE ESCOLAR	
Keilyn Stegmiller Paroschi	
Betania Jacob Stange Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54519180715</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>212</b>

## O PAPEL DO BRINQUEDO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA CONSCIÊNCIA EM SER NEGRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Aline Vieira de Oliveira Souza**

Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Engenheiro Coelho – São Paulo

**Morgana Santos Viana Marques**

Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Engenheiro Coelho – São Paulo

**Germana Ponce de Leon Ramirez**

Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Engenheiro Coelho – São Paulo

**RESUMO:** Com a preocupação de contribuir para o desenvolvimento de uma pedagogia inclusiva, livre de didáticas que estereotipam os indivíduos, esse estudo surgiu em face da necessidade de conhecer os materiais pedagógicos, em especial os brinquedos de um centro de ensino infantil localizada no município de Engenheiro Coelho, interior do estado de São Paulo. O objetivo deste trabalho é identificar se tais brinquedos valorizam o ser negro, tratando da questão como princípio filosófico da instituição de ensino, conforme indicado ao posicionamento obrigatório pela Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Esse trabalho caracteriza-se por ser qualitativa do tipo descritiva e exploratória, tendo como instrumento de coleta de dados observação *in loco*, entrevista com três professoras e análise

dos brinquedos na referida instituição de ensino infantil. A brincadeira faz parte de todas as fases da vida, principalmente na infância, e não se pode associar a brincadeira a um simples entretenimento. A mesma significa aprendizagem, uma forma de expressar linguagem ligada a diversos significados. O brinquedo será um estímulo para as áreas que envolvem seu intelecto, seus relacionamentos e seu desenvolvimento motor, proporcionando sempre novos descobrimentos, a chance de prosseguir, crescer e aprender. Os resultados observados dessa pesquisa demonstram que a creche não insere em seu planejamento anual questões referentes à diversidade étnica e cultural como previsto pela Lei 10.639 /2003.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brinquedo; Respeito; Educação Infantil; Ser negro.

**ABSTRACT:** With the aim of contributing to the development of an inclusive pedagogy, free from didactics that stereotype individuals, this study arose in the face of the need to know the pedagogical materials, especially the toys of a children's education center located in the municipality of Engenheiro Coelho, interior of the state of São Paulo. The objective of this work is to identify if such toys value the black being, treating the issue as a philosophical principle of the educational institution, as indicated by the mandatory positioning by Law 10.639 /03, which

deals with the teaching of Afro-Brazilian and African history and culture. This work is characterized by being qualitative descriptive and exploratory, having as an instrument of data collection observation in loco, interview with three teachers and analysis of toys in the referred institution of infantile education. The joke is part of every phase of life, especially in childhood, and you can not associate the joke with simple entertainment. The same means learning, a way of expressing language linked to different meanings. The toy will be a stimulus to the areas that involve your intellect, your relationships and your motor development, always providing new discoveries, the chance to pursue, grow and learn. The observed results of this research demonstrate that the day care does not include in its annual planning issues related to ethnic and cultural diversity as provided by Law 10.639/2003.

**KEYWORDS:** Toy; Child education; To be black.

## 1 | INTRODUÇÃO

O tema central trabalhado desta pesquisa refere-se à exigência legal da inserção dos conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas nos currículos escolares. Esta temática tem sido comentada e questionada em seminários e diversos congressos de formação profissional e aperfeiçoamento das habilidades, pois são exigidas hoje dos profissionais da educação. A proposta deste artigo é dar especial atenção a problemática, que mesmo sendo debatida atualmente, ainda deixa lacunas na educação e conseqüentemente na vida de inúmeras crianças negras.

Com a preocupação de contribuir para o desenvolvimento de uma pedagogia inclusiva, livre de didáticas que estereotipam os indivíduos, esse estudo surgiu em face da necessidade de conhecer os materiais pedagógicos, em especial os brinquedos de um centro de ensino infantil localizada no município de Engenheiro Coelho, interior do estado de São Paulo. O objetivo deste trabalho é identificar se tais brinquedos valorizam o ser negro, tratando da questão como princípio filosófico da instituição de ensino, conforme indicado ao posicionamento obrigatório pela Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.

Desse modo, esta pesquisa aborda aspectos de consciência e aceitação em ser negro, e sua discussão é de grande relevância, principalmente na educação infantil quando o brinquedo passa a ser um símbolo concreto no processo de formação do indivíduo enquanto agente social. Este trabalho se torna relevante porque percebe-se que o brinquedo pode ser usado tanto no processo de combate à discriminação quanto na sua perpetuidade.

Considerando a forma cognitiva natural do ser humano, para Erikson (1972), assimilações de preconceitos acontecem de forma frequente em toda vida. Principalmente nesta fase (infância), onde forma-se uma concepção da representação de si mesmo, e isso conseqüentemente afeta de forma direta o comportamento, o desenvolvimento e as relações interpessoais. O próprio julgamento pessoal é formado

desde a infância. Embora no início da adolescência sejam, em sua maioria, suscetíveis a maior inconsistência de seus próprios sentimentos.

Esse trabalho contempla uma metodologia de pesquisa de campo descritiva e exploratória de cunho qualitativo, tendo como instrumento de coleta de dados observação *in loco*, entrevista com três professoras e análise dos brinquedos. Desdobra-se em duas partes, a primeira parte se destina a falar sobre o papel social e cultural dadas as importâncias que o brinquedo tem na infância. E a segunda, mostra a análise dos dados primários coletados na referida instituição de ensino.

## 2 | O PAPEL SOCIAL DO BRINQUEDO

Atrelado à formação intrínseca e pessoal da criança, a multiplicidade deste objeto chamado brinquedo tem um papel que lhe imprime um caráter mais que material: o símbolo deste instrumento de brincar atravessa a fronteira do físico e faz dele instrumento que promove interação, diálogo, aproximação à realidade através do lúdico, reforço de habilidades cognitivas e de relação de sociabilidade. A ação lúdica ligada à brincadeira submete o brinquedo à função de suporte para a criação mental ou aprendizado de conteúdos escolares.

A ligação íntima estabelecida entre a criança e seu objeto de brincar tem reforço baseado na ideia de Kishimoto (1997), que ressalta a ausência de um sistema de regras na utilização do objeto na brincadeira. Os brinquedos permitem uma reprodução da realidade da criança e seus contextos, uma fase de intenso aprendizado e repetição de comportamentos, baseados no externo, nas reações sociais e familiares, mas sem registro evidente posterior, a não ser no inconsciente (OLIVEIRA, 2006).

Portanto é importante pensar no papel do brinquedo e na relação do mesmo com as formas de desenvolvimento pessoal e social da criança. São várias as etapas que caracterizam uma jornada individual; e pensar na representação de um objeto nesses estágios, é essencial. Refletir sobre a realidade, que o mesmo fará parte desse processo, que representa o objetivo de influenciar a figura humana para que seja relevante nos diz respeito a benefícios à sociedade, é imprescindível.

O brinquedo será um estímulo para as áreas que envolvem seu intelecto, seus relacionamentos e seu desenvolvimento motor, proporcionando sempre novos descobrimentos, a chance de prosseguir, crescer e aprender, como Brougère (2010, pg. 67) afirma ao dizer que “Esse brinquedo pode ser considerado uma “mídia” que transmite à criança certos conteúdos simbólicos, imagens e representações produzidas pela sociedade que a cerca”.

Dessa maneira, trabalhar de forma coerente ao posicionamento obrigatório pela Lei 10.639/03, que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira, que consta no código da legislação educacional, assegura a constituição de uma autoimagem

positiva para os alunos negros e garantem um desenvolvimento adulto sem grandes traumas.

Analisando os aspectos que determinam a formação humana, há evidências de que existe uma insipiência sobre a magnitude da relevância das atitudes, na forma de educar uma criança (pais) assim como na forma de ensinar (professor) que interferem de forma ampla, em todas as fases do ser humano. Barone (1995).

A íntima relação estabelecida entre o brinquedo e o brincar é pontuada por (ARENDETT 1971, p. 224), quando destaca sobre o brincar como “o modo mais vívido e apropriado de comportamento da criança no mundo, por ser a única forma de atividade que brota espontaneamente de sua existência como criança”. Dentro dessa perspectiva, a ênfase no aprendizado por meio do brinquedo era total e só aquilo que podia ser aprendido mediante o referido objeto de brincar, acreditava-se em poder fazer justiça à vivacidade infantil, Arendt (1971). Com o brinquedo a criança vai expressar sua realidade, sua visão do significado do que está ao seu redor, ou do seu mundo.

### 3 I INFLUÊNCIA DO BRINQUEDO NA FORMAÇÃO INFANTIL

segundo Benjamin (1984, p.67) “o surgimento da cultura do brincar, ou o interesse pelos brinquedos, pensando na concretização de uma atividade em si, teve sua origem na Alemanha, em lugares não especializados, como oficinas de entalhadores de madeiras ou de fundidores de estanho”. Foi aproximadamente a partir do século XVIII que os brinquedos ganharam atenção do mercado especializado. A partir dessa época, o brinquedo deixou de ser um objeto de segundo plano e passou a ser uma mercadoria fabricada e vendida com alto custo (idem, *ibid.*, p. 68) e para atender um propósito específico.

Para Benjamin todo hábito entra na vida como brincadeira, e mesmo em suas formas mais enrijecidas sobrevive um restinho de jogo até o final. A ideia que nos é passada ressalta que as aprendizagens que a criança tem na educação infantil, vão influenciá-las para o resto de suas vidas. Em um mesmo posicionamento o autor aqui destacado também diz que:

[...] a experiência desta com o mundo exterior, que se dá anteriormente à experiência que as crianças fazem de si, e a experiência de si mesma – ou de *self* –, em que “ao fazer a experiência do outro, a criança vê-se a si mesma, [e] objetiva-se como realidade separada do mundo” (BENJAMIN, 1984, p. 42-43).

A primeira expressão do brincar dá-se inicialmente no próprio corpo da criança, o qual constitui seu primeiro brinquedo. As possibilidades oferecidas pelo primeiro “instrumento de brincar” (em alemão *Spielzeug*) da criança transformam o corpo em um elemento que, misturado ao meio, realiza e aproxima a experiência subjetiva do brincar de sua experiência social plena.

A brincadeira faz parte de todas as fases da vida, principalmente na infância, e não se pode associar a brincadeira a um simples entretenimento. A mesma significa

aprendizagem, uma forma de expressar linguagem ligada a diversos significados. Numa visão geral, as ações de experiência e vivência de crianças e jovens tendem a não ter devido valor quando comparadas às atribuídas aos adultos.

As características envolvendo personalidade e o contexto posterior de cada um poderão trazer desfechos diferenciados, mas os danos de interferências negativas, serão em sua maioria obstáculos no caminho que poderão ser ultrapassados por alguns, e para outros vão representar muralhas intransponíveis em uma ótica pessoal. Gomes (2003, p. 167) em relação às marcas levadas para a vida adulta diz que:

[...]experiências de preconceito racial vividas na escola, que envolvem o corpo, o cabelo e a estética, ficam guardadas na memória do sujeito. Mesmo depois de adultos, quando adquirem maturidade e consciência racial que lhes permitem supera a introjeção do preconceito, as marcas do racismo continuam povoando a sua memória.

Pensando dessa maneira, a escola é um dos primeiros meios sociais vivenciados pelas crianças, onde as mesmas têm acesso direto ao material didático que por sua vez não problematiza a questão racial, e deixa a desejar em aspectos de representatividades para as crianças negras, confirmando essa carência.

#### 4 | A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E AS QUESTÕES ÉTNICO CULTURAIS

Uma análise de dados da pesquisa feita “*in loco*” para o desenvolvimento deste trabalho, pretendeu analisar especificamente essa em questão, e, juntamente com respostas das referidas três professoras entrevistadas de 3 salas diferentes da pré-escola da instituição mencionada anteriormente. Em conformidade com a aplicação dessa entrevista, identificou-se que no planejamento anual da instituição, elaborado exclusivamente pela direção da mesma, não estão inseridas questões referentes à diversidade étnica e cultural em conformidade com a Lei 10.639/03, que ressalta a importância desse trabalho.

Sobre essa problemática, a professora nº3 entrevistada da instituição afirma que não é trabalhado o dia da consciência negra com as crianças, e em seu discurso ela é clara em dizer que:

[...] a gente tinha que trabalhar tudo, trabalhar raça, trabalhar folclore, trabalhar consciência negra, por quê? Porque nós somos os princípios, em casa a família não estudou pra isso, quem estudou pra isso foi a gente, mas as vezes a gente não tem a vez de falar[...].

A situação que muitos professores encontram está pautada em um planejamento engessado, sem a participação ou opinião dos professores, eles simplesmente seguem um cronograma. Porém, foi nitidamente possível notar a vontade em poder trabalhar com as datas comemorativas, entretanto não encontram respaldo por parte da gestão escolar. A professora nº 3 ainda complementa dizendo que “temos muitas ideias para trabalhar, mas não podemos tomar frente, a nossa intenção é que eles conheçam o lado positivo. Você sempre pode trabalhar o lado positivo”.

Em análise aos brinquedos da creche, foram observadas as seguintes situações sobre as salas: das 3 salas do pré 3, fez-se a contagem de bonecas e observado qual a sua representatividade. Na 1ª sala foram encontradas 9 bonecas de representatividade branca. Na 2ª sala encontraram-se 9 bonecas, 8 brancas e 1 boneca morena. Na 3ª sala, havia 5 bonecas brancas apenas.

Pensando em toda a relevância e significado do brinquedo, percebe-se a necessidade de refletir sobre a falta de representatividade do mesmo para crianças negras, principalmente dos brinquedos que representam a figura humana? Qual a repercussão na formação cognitiva de uma criança que se desenvolve sem elementos que a represente, valorize, ou reforce sua existência como significativa?

Foi possível observar a representatividade que a criança negra tem sobre ela é praticamente nula no contexto observado conforme demonstrado acima. Segundo Vygotsky (1984), o ser humano se constitui através de processos de internalização dos modos, códigos e sugestões sociais. A internalização é um processo ativo, poderoso, que possibilita que a criança vá, aos poucos, compartilhando aspectos importantes de sua cultura, ou seja, o discurso social passa a ter um sentido individual.

Nesse contexto reprodutivo da realidade com a brincadeira, os brinquedos têm suas funções e especificidades ao demonstrarem suas imagens representadas. Associações são feitas quando o objeto destinado a brincadeira é vislumbrado pela criança, Brougère (2010) enfatiza ao dizer que qualquer brinquedo propõe a criança uma imagem enaltecida da vida adulta, cujos traços e atividades o transformam num personagem que merece interesse.

Essa interferência se expande entre os brinquedos e os paradidáticos, criados também sob a influência do modelo euro-centrista. Onde há uma representação quase inexistente da figura negra nestes elementos, influenciando na formação de todas as crianças, não só as negras, uma observação importante sobre paradidáticos é feita por (SILVA, 2003, p. 19) ao mencionar que:

Material Pedagógico: grande quantidade de material didático-pedagógico e também de materiais auxiliares (livros de histórias, revistas, jornais, entre outros) apresentam apenas pessoas brancas como referência. Quase que sem exceção, os negros aparecem nesses materiais para ilustrar o período escravista do Brasil Colônia ou, então, para ilustrar situações de desprestígio social [...]

Portanto, essa problemática já é observada por diversas vezes e apontada como um erro grave na educação que se perpetua ao longo dos anos. (GERALDO 2009, p. 01) Ele aponta uma aprovação feita pela secretaria de Educação relatando ao dizer que: “Com o objetivo de suprir a carência do material didático disponibilizado aos alunos, foi aprovada pela secretaria de Educação Continuada uma comissão para avaliar o Material Didático e Instrucional para a Educação das Relações Étnico raciais”. Em concordância a essa mudança, necessária e pertinente na educação brasileira, Gomes complementa ao dizer:

Atentos à importância do trabalho com a questão racial e com a responsabilidade

social da escola na desconstrução de estereótipos raciais, [...] Certamente, esses projetos e iniciativas influenciam positivamente a construção da autoestima e da identidade negra de crianças, adolescentes, jovens e também dos professores (GOMES, 2003, p.179).

O número de bonecas negras encontradas na creche não faz juz ao trabalho e projetos previstos pela secretaria de Educação, ainda assim, 2 das 3 salas de pré-escola não tinham absolutamente nenhuma representatividade para as crianças negras ali presentes. Dessa forma entende-se que, mesmo sabendo da importância de promover o trabalho positivo em relação à identidade negra, ainda vivenciamos em nossa sociedade o desprezo por essas questões, sendo de extrema necessidade que projetos continuem sendo desenvolvidos e trabalhados dentro desse assunto nas creches e escolas. Em se tratando disso, Bock (2004, p. 28), afirma que:

A escola enquanto ambiente sócio histórico cultural de promoção e reprodução sistemática e organizada da aprendizagem dos conhecimentos humanos acumulados historicamente, além de contribuir para a apropriação destes saberes, também promove a socialização e a interação entre os sujeitos, propiciando assim a construção do sentido de humanidade pelos mesmos.

Esse pensamento aponta a ideia que, em todas as formas que a escola pode ser influenciadora na formação integral dos alunos, o ambiente escolar deve ser rico em estímulos literários, que as literaturas apresentem soluções para questões reais que os alunos vivem, e ainda literaturas de temática afro-brasileira para reflexões da diversidade como Barreiros (2010, p. 5), também ressalta ao afirmar que:

A literatura infantil recente oferece um montante de informações e representações, pelas quais o leitor pode desenvolver a leitura, adquirir novos conhecimentos e valores, auxiliando-o na solução de situações da vida. Para o pequeno leitor, as histórias infantis, como as fábulas, os contos de fadas, propiciam o desenvolvimento cognitivo por meio do processo de representação e construções simbólicas. No caso da literatura de temática afro-brasileira contribui para reflexões que rompem com uma visão construída sob o fundamento das desigualdades, construindo uma visão sob uma base de valorização da diversidade.

Considerando que o aluno constrói o seu pensamento no meio social, de acordo com o que é trabalhado e ensinado para ele, este entende como mensagem direta a sua relação com as histórias e seu desenvolvimento cognitivo transforma essas histórias em bases para sua visão social sobre ele e sobre os outros. Ao se questionar durante a entrevista na creche sobre a utilização de literaturas infantis que atendam e dão suporte a essas questões importantes, foi dada a seguinte resposta pela professora entrevistada N<sup>o</sup>2: 13/04/2018

nós queremos tirar da bagagem tudo o que fosse útil para eles, quando me perguntaram se trabalhamos com paradidáticos que valorizam o ser negro, até menciono que trabalho com livros infantis, mas não são com questões que valorizam o ser negro.

É evidente que esse processo de quebra dos paradigmas raciais/sociais nas relações educacionais no Brasil não é tratado da forma ideal. Um país influenciado por resquícios do eurocentrismo, internalizando padrões de beleza que desvalorizam

traços fenotípicos da negritude, criando dificuldades referenciais para crianças negras em sua constituição positiva de si. Entretanto, já é consenso entre a população a ideia de que, o preconceito racial no Brasil existe embora ninguém se assuma como preconceituoso.

Percebe-se que é uma construção social que se inicia muito cedo na vida das pessoas. É comum o comentário de que são os negros que têm preconceito ou ampliam essa ideia. Entretanto, considerando todo contexto social e a grande representação negra nas diversas situações desfavoráveis, fica evidenciado a marca da discriminação em que as vítimas do racismo, por não terem bases concretas para se sentirem incluídos nos meios sociais de progresso, de desenvolvimento, sucesso pessoal, profissional, acabam por reproduzir o discurso naturalizado.

## 5 | O RACISMO NO AMBITO EDUCACIONAL

Para Chaves (2003) é possível identificar diversas formas de racismo, que podem envolver valores, crenças, entre outros, mas o preconceito contra o negro, apesar de algumas vezes parecer invisível, atua e é construído e reconstruído no processo de aprendizagem das convenções culturais e nas formas de relacionamento humano desde a infância.

Fundamentado na visão da psicologia do desenvolvimento educacional, supõe-se que a atuação mais eficaz no sentido de desconstruir discriminações nas relações étnico-raciais deveria ter início logo na infância, quando as dificuldades inter e intrapessoais começam a aparecer (JOHNSON e JOHNSON, 1989). É responsabilidade da escola o processo de socialização infantil. A qualidade das relações entre as crianças com diversas características étnico-raciais em sala de aula, vai interferir diretamente nesse processo.

Essas relações, infelizmente, muitas vezes podem se dar, talvez de modo ainda que sutil, com base em conceitos errôneos construídos sob o preconceito, ocasionando exclusão baseada na cor da pele e em outros traços fenotípicos, demonstrando sentimentos diferenciados ou preferenciais aos que seguem o padrão de beleza instituído, provocando na criança negra um sentimento de inferioridade instigando uma postura introvertida, como forma de proteção à rejeição ou ridicularização por seu traços ou sua cor (MENEZES, 2003; OLIVEIRA, 1994).

Para os indivíduos negros, acarreta, segundo Cavalleiro (1998) e Silva (2003), a falta de reconhecimento de sua própria identidade positiva, podendo ocasionar dificuldade de aprendizagens, relutância para ir à escola, e ainda causar nas crianças brancas o racismo e o preconceito que cristalizam um falso sentimento de superioridade étnico, cultural, estético, intelectual, etc.

Esse impacto é tão profundo que inicia um processo de formação de pensamentos na criança altamente destrutivo, a mesma se identifica como: “feia, preta, fedorenta,

cabelo duro” e sente vergonha com relação a si própria (FREIRE, 2008; MENEZES, 2003; OLIVEIRA, 1994).

Para Valsiner (2007), a cultura é um processo contínuo de internalização e externalização de crenças e valores que abrangem a constituição mútua entre a pessoa e o mundo social, processo historicamente organizado em determinados contextos e caracterizado por mudanças e por uma estabilidade relativa. Considerando a importância da linguagem como mediadora da constituição mútua entre indivíduo e cultura, a exclusão se manifesta geralmente na forma simbólica do discurso das pessoas. A linguagem é, assim, uma das vias importantes de disseminação do preconceito étnico-racial, através da utilização de termos pejorativos que, em geral, desvalorizam a imagem do negro.

Outras vias importantes consistem na metacomunicação relacional, que ocorre nas dimensões não verbais e paralinguísticas, tornando difícil a identificação das práticas sociais discriminatórias, principalmente pelas crianças. Em outras palavras, de forma muitas vezes sutil, observa-se nas interações entre as pessoas uma metacomunicação característica do que se pode denominar como um “racismo velado”.

Quando se considera a concepção social do desenvolvimento do sujeito (VYGOTSKY, 1984), o pré-conceito no plano das interações sociais traz consequências para o plano subjetivo, na forma como o sujeito vivencia, em termos cognitivos e afetivos, as suas experiências cotidianas, organizando sua compreensão sobre si mesmo e sobre o mundo social em que está inserido.

No cotidiano escolar, são muitos os profissionais da educação que não percebem os conflitos raciais entre os alunos e, também, não compreendem em quais momentos ocorrem atitudes e práticas discriminatórias e preconceituosas que impedem a realização de uma educação democrática e igualitária. Porém, um olhar atento e preocupado para com as relações estabelecidas na escola flagra situações que constata a existência de um tratamento diferenciado em função da pertença racial dos alunos. Essa diferenciação de tratamento pode ser considerada uma atitude antieducativa, concorrendo para a difusão e para a permanência do racismo na nossa sociedade (CAVALLEIRO, 1991).

A forma como a sociedade rotula algum grupo, envolvendo sentimentos, interferem em constituições psicológicas, propagando e dissimulando ações discriminatórias. O efeito imediato de preconceitos sociais é a discriminação, que consiste em um tratamento desrespeitoso com uma forma de avaliação desfavorável e depreciativa do outro (LIMA e PEREIRA, 2004). Trata-se, na maioria das vezes, de comportamentos perniciosos que seus autores disfarçam ou tentam mascarar (DESCHAMPS e MOLINER, 2009).

De acordo com estudos de Cavalleiro (2001), os resultados apontaram a escola como veículo de propagação de crenças racistas já na educação infantil, considerando o comportamento de educadores com o acolhimento diferenciado à crianças brancas com beijos, abraços ou sentar no colo. Essa atitude ocasiona uma perda de um

referencial a partir das próprias características e consequente construção de uma autoimagem negativa e o desenvolvimento de uma autocrítica acentuada.

Para a promoção de uma educação igualitária, compromissada com o desenvolvimento de todos os cidadãos, as relações étnicas em território brasileiro devem ser questionadas. Esta é uma discussão impreterível na medida em que o sistema de ensino mostra-se inadequado para o seguimento negro da população (CAVALLEIRO, 1991, p. 49).

Existem algumas orientações importantes para que o educador considere, pensando na realidade presente, e na vivência desse contexto no ambiente de escola que irão enfrentar, como por exemplo:

- É preciso valorizar cada reclamação de ocorrência de discriminação e preconceito no espaço escolar;
- as vítimas dessas situações não devem ser culpadas por tal acontecimento;
- quem ofendeu, humilhou ou ironizou o outro indivíduo, pautado no seu pertencimento racial, deve ser levado a entender a sua atitude como negativa;
- a criança que traz a reclamação, quando ofendida pelas atitudes de amigos e/ou professores, deve receber afeto e ter a certeza de que poderá contar com o respeito de todos (CAVALLEIRO, 1991, p. 54).

É indispensável ao educador e a escola se preparar e se posicionar quanto a importância da pluralidade étnica na sociedade. Não pode ser uma questão ignorada, ou deixada de lado. Os educadores devem contemplar a discussão da diversidade étnica da sociedade; discutir sobre os problemas sociais, em suas diferentes proporções, que atingem os grupos étnicos. Para isso, os educadores podem e devem utilizar as notícias veiculadas pela mídia nacional, mostrando as consequências e interferências acarretadas por se pertencer a determinado grupo (CAVALLEIRO, 1991).

A omissão sobre esse assunto compromete a formação do ser negro, e não muda a postura do racismo, omissão permite que cada um construa, baseado em suas concepções, sem conhecimento ou embasamento verídico, um julgamento equivocado desta figura humana, perdendo a oportunidade de desenvolvimento sobre o papel essencial a ser executado por cada um.

Viver o ideal da educação pensando no ser negro ainda é um desejo não realizado. São muitos os projetos e movimentos sociais trabalhando para uma educação que represente justiça e igualdade, mas divergem quando se trata das especificidades étnicas. A especificidade étnica não é vista como legítima por uma parcela da sociedade brasileira. (FREIRE, 1999).

Sob essa ótica, os antagonismos étnicos foram diluídos pela mestiçagem brasileira, confundindo-se um processo biológico com a dominação étnica. Assim, não haveria motivo para especificidades, uma vez satisfeitas as reivindicações universais.

A república no Brasil trabalha a ideia da uniformidade da nação contra a existência de identidades étnicas e transformou essa identidade numa espécie de perigo e traição à causa nacional, a causa do povo brasileiro, segundo Munanga (1999). Esses dois fatos refletem-se na forma tardia e tímida com que a legislação da educação trata as posturas da etnia afrodescendente.

Para reverter a situação de desigualdade de tratamento na educação e os sofrimentos e injustiças a que as crianças negras vêm sendo submetidas nas escolas, faz-se necessária a transformação de velhas práticas em novas alternativas que concorram para a inclusão positiva desses alunos no sistema de ensino, garantindo o direito constitucional à educação pública de qualidade e à especificidade (CURY, 2002).

Para tanto, Cavalleiro (1991, p. 56), como vimos anteriormente, dá-nos sugestões para a transformação. Não há como negar que o preconceito, a discriminação e o racismo constituem um problema que afeta, em maior grau, as crianças negras, como especificamente enfoca este artigo. O aluno negro sofre, direta e cotidianamente, maus tratos, agressões e injustiças que afetam a sua infância, adolescência, refletem na vida adulta e comprometem todo o seu desenvolvimento. A escola tem-se mostrado omissa quanto ao dever de reconhecer, positivamente, a criança negra no cotidiano escolar, o que converge para o afastamento dela do quadro educacional.

Entendendo que a educação representa um direito de todos os cidadãos, percebe-se certa contradição no espaço escolar, pois identifica-se o não preparo dos profissionais, ou seja, da escola como um todo para receber crianças negras, em um país de expressiva população negra. O problema étnico, no cotidiano escolar, não pode continuar, constantemente, silenciado e sem solução. A esperança é que a aplicação das emendas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB nº 9394/96 venha alterar a situação presente, trazendo reconhecimento dos movimentos negros. Vemos, também, ser urgente a adoção de medidas que possibilitem o desenvolvimento do senso crítico do professor e a reelaboração do seu saber eurocêntrico, que não contempla, em grande parte, a história, a cultura e as experiências da maioria da clientela da escola pública. (GIROUX, 1986).

Considerando o brinquedo um dos primeiros manuseios da criança com o que é concreto relacionados ao mundo ao seu redor e a interferência em sua formação, o estudo e a inserção de formas adequadas dos mesmos é uma atitude primordial para os que trabalham para o desenvolvimento efetivo de qualquer educando.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conscientização de um trabalho inclusivo na creche ainda não é feita e a educação não está voltada para a inserção da figura negra como participante da história social conforme prevista em lei, a instituição, portanto, não atende a essa exigência legal. Tendo em vista que a infância e o brinquedo sugerem abertura ao

novo e diferente, podendo ser utilizado como ferramenta indispensável com potencial de atingir o objetivo de criar visão, valorização e consciência ao ser negro, tendo o brinquedo que represente a criança negra como algo importante e significativo na educação dessas crianças, que conseqüentemente, construirão através de processos e construções psicossociais menos preconceituosas. E, conseqüentemente, mais aberta à diversidade, a qual representa o quadro de toda a educação/ alunos do nosso país.

As crianças da creche não têm acesso a materiais com a figura negra e dentre todos os brinquedos, inclusive que representam a figura humana, existia apenas uma boneca de cor negra. A influência do modelo ideal de beleza empregado pelo mercado financeiro visa apenas atender e comercializar uma imagem juntamente com produtos visando fins lucrativos. A instituição que não se posiciona acaba sendo um mero reprodutor dessa ideia comercial, perdendo de vista o real sentido da educação.

Para se alcançar uma educação verdadeiramente de qualidade que o indivíduo se reconheça, é necessária atenção e adequabilidade para que todos se sintam participantes no processo, e que também possam construir as possibilidades reais da vida adulta de sucesso e de relações sociais iguais aos demais de cor branca. Essas relações culturais quando vivenciadas ainda na educação infantil abrem caminhos para que todas as crianças se respeitem e sintam-se felizes por assim poder fazer. A educação infantil é o início de processos cognitivos que acompanharão o sujeito pelo resto de suas vidas. A brincadeira precisa existir de forma ampla e figurativa a todos igualmente, para que a criança aprenda a desenvolver as suas habilidades sociais. Fazendo-se dessa maneira que o brincar seja naturalmente inclusivo à todas as etnias ali representadas.

## REFERÊNCIAS

ALLPORT, G. W. (1954). **The nature of prejudice** (3ª ed.). Wokingham: Addison-Wesley.

ARENDT, H. **A crise na educação**. In: ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1971.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO – PPGE/ME FURB ISSN 1809– 0354 v. 3, nº 3, p. 460-472, set./dez. 2008. disponível em: <<http://www.furb.br/atosdepesquisa/>> acesso em 19/06/2018-10:30.

BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo-SP: Summus, 1984.

BRANCO, A. U. & VALSINER, J. **Communication and metacomunication in human development**. Greenwich, CT: Information Age Publishing. (2004)

Branco, A.U., BRANCO, A.L. & MADUREIRA, A.F.A. (2008). **Selfdevelopment and the emergence of new I-positions**: Emotions and self-dynamics. *Studia Psychologica* (Bratislava), 8, 23-40.

CAVALLEIRO, E. S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1998.

CAVALLEIRO, E. **Identificando o racismo, o preconceito e a discriminação racial na escola**. In: LIMA, Ivan Costa; ROMÃO, Jeruse SILVEIRA, Sônia M. (Org.) *Os negros e a escola brasileira*. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros, 1999.

Cavalleiro, E. (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**. São Paulo: Summus, 2001.

CHAVES, E. **O racismo contra o negro e a aprendizagem cultural**. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 13, 1-11. 2003.

CUNHA JÚNIOR, H. **Me chamaram de macaco e eu nunca mais fui à escola**. Fortaleza: Programa de Pós-graduação em Educação, 1998.

DESCHAMPS, J. C. & MOLINER, P. **A identidade em psicologia social**: dos processos identitários às representações sociais. (Lúcia Orth, trad.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, G. **Casa grande e senzala**. 37. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GIROUX, H. **Para além das teorias da reprodução**: teoria crítica e resistência em educação. Trad. Ângela Maria B. Biaggio. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

JOHNSON, D. W. & JOHNSON, R.T. **Cooperation and competition**: Theory and research. Minnesota, MI: Interaction, 1989.

KISHIMOTO, T. **Brinquedo e brincadeira: usos e significações dentro de contextos culturais**. In: SANTOS, S.M.P. (Org.). *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 23-40.

KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

LIMA, M.E.O. & Pereira, M.E. (Orgs.). **Estereótipos, preconceitos e discriminação**: perspectivas teóricas e metodológicas. Salvador: EDUFBA, 2004.

MADUREIRA, A.F.A. & Branco, A.U.A. **Identidades sexuais não hegemônicas**: processos identitários e estratégias para lidar com o preconceito. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23(1), 81-90. 2007.

MENEZES, W. **O preconceito racial e suas repercussões na instituição escola**. *Cadernos de Estudos Sociais*, 19, 95-106. 2003.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: uso e sentidos. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1988.

OLIVEIRA, I.M. **Preconceito e autoconceito**: identidade e interação em sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 1994.

PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (coord.) **As crianças**: contexto e identidades. Braga: Centro de Estudos da Criança - Universidade do Minho, 1997. p.25

PINTO, M. **A infância como construção social**. In: PINTO, M.; SARMENTO, M.J. *As crianças: contextos e identidades*. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997. p. 33-73.

PINTO, M.; SARMENTO, M. J. **As crianças e a infância:** definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, M.; SARMENTO, M.J. As crianças: contextos e identidades. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997. p. 9-30.

SILVA, S. M<sup>a</sup>. **Imagens de africanidade:** uma leitura de mundo anti-racista. Rio de Janeiro, 2003. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Educação Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2003.

VALSINER, J. **Culture in minds and societies:** Foundations of cultural psychology. New Delhi: Sage, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-354-5

